

Relatório da Administração

Em atendimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação dos senhores acionistas as demonstrações financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Tais informações vêm acompanhadas pelo relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, que foi discutido e revisado pela Administração. Estas demonstrações são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e refletem a posição patrimonial e os resultados apurados.

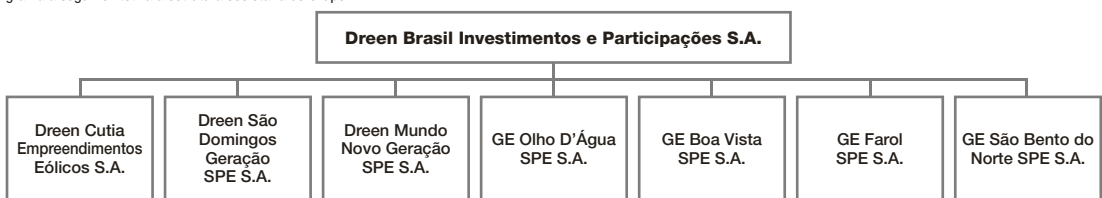
Considerações iniciais
A Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A. dedica-se desde o ano de 2007 à prospecção e desenvolvimento para a implantação e operação de plantas de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis, com foco em empreendimentos hídricos e eólicos distribuídos em seis Estados brasileiros.

Em 31 de dezembro de 2010, o portfólio de projetos em desenvolvimento totalizou 910,1 MW de capacidade instalada, sendo 314,5 MW relacionados a empreendimentos hidro-termostáticos e 595,6 MW de projetos eólicos.

Desempenho dos negócios
O ano de 2010 foi bastante importante para a Empresa, pois marcou a conquista dos primeiros contratos de venda de energia, saindo do estágio inicial de desenvolvimento entrando na fase de implantação dos mesmos.

A Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A. vendeu no Leilão de Fontes Alternativas 007/2010 a energia dos parques eólicos GE Olho D'Água, GE São Bento do Norte, GE Farol e GE Boa Vista, dos quais detém 100% de participação. A energia vendida dos quatro parques totaliza 43,7 MW médios – 94 MW médios – a um preço médio ponderado de R\$ 134,49 por MWh.

Além dos parques eólicos que foram vencedores do leilão em 2010, a Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A. atua como holding, na gestão de outras empresas. O organograma a seguir sintetiza a estrutura societária do Grupo:



A partir de 2013, quando os parques eólicos começarem sua operação, a Empresa entrará na fase operacional com uma receita anual superior a R\$ 50 milhões, garantida por contrato de comercialização de 20 anos assinado com um pool de 15 distribuidoras de energia e corrigida anualmente pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Desenvolvimento de pessoas
Ao final de 2010 a Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A. conta com 25 colaboradores diretos, sendo 03 diretores (Presidente, Administrativo-Financeiro e de Operações) e 22 colaboradores nas demais áreas técnicas: engenharia, finanças, contabilidade, recursos humanos.

Após o sucesso no leilão de Fontes Alternativas, a Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A. estima aumentar seu quadro atual de colaboradores para aproximadamente 49 colaboradores diretos, incluindo a equipe que dará continuidade à operação dos quatro parques eólicos e ao desenvolvimento de novos negócios, um aumento de 51% em seu quadro de colaboradores.

Durante a fase de construção dos quatro parques eólicos, a Empresa contará com aproximadamente 400 colaboradores (entre diretos e indiretos) no canteiro de obras, absorvendo grande parte de mão-de-obra local.

Estrutura da capital
Em Assembleia Geral Extraordinária de 31 de dezembro de 2010, os acionistas decidiram pelo aumento de capital da Empresa, subscrivendo R\$ 36.460 e incrementando o capital social da companhia para o patamar de R\$ 79.319.

Principais indicadores

Liquidez Corrente (LC) > 0,1		Liquidez Geral (LG) > 0,1	
Liquidez Corrente (LC) = Ativo Circulante (AC)/Passivo Circulante (PC)		Liquidez Geral (LG) = Ativo Circulante (AC) + Ativo Realizável a Longo Prazo (ARLP) / Passivo Circulante (PC) + Exigível a Longo Prazo (ELP)	
	2010	2009	
AC	14.732	410	
PC	1.327	1.312	
LC =	11,10	0,31	

Encerramento e agradecimentos
A Administração da Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A. agradece aos seus acionistas, instituições financeiras parceiras e fornecedores pela confiança que depositaram nas empresas do Grupo Dreen durante o ano de 2010; aos gestores e lideranças, pela motivação e envolvimento que transmitiram às suas equipes; e, especialmente, aos colaboradores, pelo empenho, dedicação e esforços para cumprir e até superar as metas estabelecidas.

São Paulo, 11 de abril de 2011

A Administração

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	01/01/2009	2010			2009	01/01/2009	2010	2009
Caixa e equivalentes de caixa	7	14.282	109	81	14.365	111	81				
Receíveis	8	55	8	2	55	8	2				
Despesas antecipadas		233	-	-	233	-	-				
Partes relacionadas	17	162	293	-	12	-	-				
Total ativo circulante		14.732	410	83	14.665	119	83				
Receíveis	8	541	8.442	7.063	541	8.442	7.063				
Ativos fiscais diferidos	9	547	547	547	547	547	547				
Investimentos	10	12.189	1.107	-	-	-	-				
Imobilizado	11	1.913	800	62	10.645	800	62				
Intangível	12	41.905	29.778	11.409	46.817	31.780	11.409				
Total ativo não circulante		57.095	40.674	19.081	58.550	41.569	19.081				
Total do ativo		71.827	41.084	19.164	73.215	41.688	19.164				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações de Resultados – Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

Despesas operacionais	Nota	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Despesas administrativas	20	(4.652)	(2.372)	(4.665)	(2.411)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos		(4.652)	(2.372)	(4.665)	(2.411)
Receitas financeiras		46	46	46	46
Despesas financeiras		(11)	(11)	(11)	(11)
Resultado de equivalência patrimonial		(4.616)	(2.377)	(4.629)	(2.336)
Resultado do exercício antes da participação dos acionistas não controladores		(5.858)	(2.408)	(5.863)	(2.422)
Resultado atribuível aos acionistas controladores		(5.858)	(2.408)	(5.863)	(2.422)
Acionistas controladores		(5.858)	(2.408)	(5.863)	(2.422)
Acionistas não controladores		-	-	5	14
Resultado do exercício		(5.858)	(2.408)	(5.858)	(2.408)
Resultado do exercício pela quantidade de ações ordinárias do dia 31 de dezembro	19	(0,07)	(0,06)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido – Controladora e Consolidado em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

Saldos em 1º de janeiro de 2009	Nota	Capital Social	Prejuízos acumulados	Adiantamento para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido consolidado
Aumento de capital conforme AGE de 27 de maio de 2009		16.425	(1.222)	3.187	18.390	-	18.390
Aumento de capital conforme AGE de 31 de dezembro de 2009		4.855	-	-	4.855	-	4.855
Prejuízo do exercício		21.579	(2.408)	(3.187)	18.392	-	18.392
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores		42.859	(3.630)	-	39.229	-	39.229
Participação de acionistas não controladores		-	-	-	-	436	436
Saldos em 31 de dezembro de 2009		42.859	(3.630)	-	39.229	436	39.665
Aumento de capital conforme AGE de 31 de dezembro de 2010	18	36.461	-	-	36.461	-	36.461
Prejuízo do exercício		(5.858)	(5.858)	-	(5.858)	-	(5.858)
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores		79.320	(9.488)	-	69.832	436	70.268
Participação de acionistas não controladores		-	-	-	-	928	928
Saldos em 31 de dezembro de 2010		79.320	(9.488)	-	69.832	1.364	71.196

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa – Método Indireto em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	Nota	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Resultado do exercício		(5.858)	(2.408)	(5.858)	(2.408)
Ajustes para:					
Depreciação e amortização		231	30	236	30
Custo residual do permanente baixado		136	1.064	136	1.064
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos		90	5	90	5
Resultado da equivalência patrimonial		9	25	-	-
Juros de partes relacionadas		1.214	-	1.214	-
(Aumento) redução em outros créditos		7.621	(1.385)	7.621	(1.385)
Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar		(319)	654	(477)	821
Aumento em provisões e encargos trabalhistas		220	48	188	48
Aumento em obrigações fiscais		15	30	55	31
Aumento participação de acionistas não controladores		-	-	928	436
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais		3.359	(1.937)	4.139	(1.358)
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento		(25)	(5)	(25)	(5)
Fluxos de caixa decorrente de atividade de investimento		3.334	(1.942)	4.114	(1.363)
Aquisição de ativo imobilizado		(1.336)	(766)	(10.073)	(766)
Aquisição de investimento		(11.091)	(1.132)	-	-
Aquisição de intangível		(12.271)	(19.435)	(15.181)	(21.437)
Fluxo de caixa decorrente das atividades de financiamento		(24.698)	(21.333)	(25.254)	(22.203)
Fluxo de caixa decorrente de atividade de financiamento					
Empréstimos e financiamentos tomados		163	701	163	701
Pagamentos de empréstimos e financiamentos		(199)	(45)	(199)	(45)
Aumento de capital de acionistas		35.247	23.247	35.247	23.247
Partes relacionadas - Ingressos ativos e passivos		368	67	403	427
Partes relacionadas - Pagamentos e recebimentos		(42)	(667)	(220)	(734)
Caixa proveniente de atividades de financiamento		35.537	23.303	35.394	23.596
Aumento líquida em caixa e equivalentes de caixa		14.173	28	14.254	30
Demonstração do caixa e equivalentes de caixa					
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro		109	81	111	81
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro		14.282	109	14.365	111

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Controladora, é uma das holdings do grupo Galvão Participações S.A., no segmento de energia, localizada na Rua Gomes de Carvalho, nº 1.510, 11º andar, São Paulo - SP tem por objeto o desenvolvimento, execução e operação de projetos de energia e a gestão de participações societárias em sociedades que desempenhem essas mesmas atividades. Desde a constituição até a presente data, a Controladora e suas controladas encontram-se em fase pré-operacional com o desenvolvimento de projetos das fontes eólicas e hídricas (Pequenas Centrais Hidrelétricas Pequenas Usinas e Centrais Eólicas). A Administração da Controladora e de suas controladas esperam iniciar suas primeiras operações em 2013. Pelo fato de encontrar-se em fase pré-operacional a Controladora e suas controladas ainda depende do suporte financeiro contínuo de seus acionistas de forma a permitir a conclusão de seu plano de investimentos e início das operações para os projetos em andamento cujo retorno financeiro esperado já foi identificado. Adicionalmente a Controladora e suas controladas buscam a identificação de oportunidades para novos projetos no setor que possam promover um retorno financeiro esperado.

As operações da Controladora são representadas substancialmente pela sua participação nas controladas a seguir relacionadas:

- Dreen Cútia Empreendimentos Eólicos SPE S.A., o objeto social da empresa é o desenvolvimento a implantação e exploração de projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes eólicas. Empresa controlada, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 65% (vide nota explicativa 10).
- Dreen São Domingos Geração SPE S.A., o objeto social da empresa é o desenvolvimento, a implantação e exploração de projeto de geração de energia elétrica a partir da pequena central hidrelétrica São Domingos, situada no rio Coxim, bacia hidrográfica do rio Paraná, nos municípios de Rio Verde do Mato Grosso e São Gabriel do Oeste, Estado do Mato Grosso do Sul ("PCH") e, comercialização de energia elétrica, bem como a participação como quotista ou acionista, em outras sociedades, sejam essas simples ou empresárias, nacionais ou estrangeiras. Empresa controlada, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 88,26% (vide nota explicativa 10).
- Dreen Mundo Novo Geração SPE S.A., o objeto social da empresa é o desenvolvimento, a implantação e exploração de projeto de geração de energia elétrica a partir da pequena central hidrelétrica Mundo Novo, situada no rio Jauru, bacia hidrográfica do rio Paraná, nos municípios de Coxim e São Gabriel do Oeste, Estado do Mato Grosso do Sul ("PCH"). E a comercialização de energia elétrica, bem como a participação como quotista ou acionista, em outras sociedades, sejam essas simples ou empresárias, nacionais ou estrangeiras. A empresa controlada, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 90,87% (vide nota explicativa 10).
- GE Olho D'Água SPE S.A., o objeto social da empresa é o desenvolvimento, implantação e exploração de projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes eólicas, localizados no Município de São Bento do Norte, Estado do Rio Grande do Norte ("Parques Eólicos") e comercialização de energia elétrica. Empresa controlada, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 100% (vide nota explicativa 10).
- GE Boa Vista SPE S.A., o objeto social da empresa é o desenvolvimento, a implantação e exploração de projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes eólicas, localizados no Município de São Bento do Norte, Estado do Rio Grande do Norte ("Parques Eólicos") e comercialização de energia elétrica. Empresa controlada, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 100% (vide nota explicativa 10).
- GE Farol SPE S.A., o objeto social da empresa é o desenvolvimento, a implantação e exploração de projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes eólicas, localizado no Município de São Bento do Norte, Estado do Rio Grande do Norte ("Parques Eólicos") e comercialização de energia elétrica. Empresa controlada, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 100% (vide nota explicativa 10).
- GE São Bento do Norte SPE S.A., o objeto social da empresa é o desenvolvimento, a implantação e exploração de projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes eólicas, localizados no Município de São Bento do Norte, Estado do Rio Grande do Norte ("Parques Eólicos") e comercialização de energia elétrica. Empresa controlada, consolidada e avaliada pelo método de equivalência patrimonial com participação de 100% (vide nota explicativa 10).

2 Entidades da Controladora

Controladas diretas	País	Porcentagem de participação		
		2010	2009	01/01/2009
Dreen Cútia Empreendimentos Eólicos SPE S.A.	Brasil	65,00%	65,00%	65,00%
Dreen São Domingos Geração SPE S.A.	Brasil	88,26%	0,00%	0,00%
Dreen Mundo Novo Geração SPE S.A.	Brasil	90,87%	0,00%	0,00%
GE Olho D'Água SPE S.A.	Brasil	100,00%	0,00%	0,00%
GE Boa Vista SPE S.A.	Brasil	100,00%	0,00%	0,00%
GE Farol SPE S.A.	Brasil	100,00%	0,00%	0,00%
GE São Bento do Norte SPE S.A.	Brasil	100,00%	0,00%	0,00%

3 Base de preparação

a) Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)
As presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Essas são as primeiras demonstrações financeiras preparadas conforme as normas do CPC nas quais o CPC 37 foi aplicado. Uma explicação de como a transição para as normas do CPC afetou o patrimônio líquido da Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A., está apresentada na nota explicativa 23.

b) Base de mensuração
As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação
Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o inteiro mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d) Uso de estimativas e julgamentos
A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes a políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, e que podem resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 9 – Ativos e passivos fiscais diferidos
- Nota 11 – Ativo imobilizado
- Nota 12 – Recuperabilidade dos ativos intangíveis de desenvolvimento energia

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas com a finalidade da transição para as normas CPC.

(a) Base de consolidação
i) Controladas
As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, se inicia, até a data em que o controle, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas contábeis adotadas pela Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas, assim como as coligadas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

ii) Sociedades de propósito específico (SPEs)
A Controladora estabelece sociedades de propósito específico (SPEs) para propósitos mercantis e de investimento. A controladora tem participação acionária direta nessas sociedades. As SPEs controladas pela Controladora foram abertas em conformidade com as condições que impõem limitações rígidas sobre os poderes de tomada de decisão da administração das SPEs e que resultam no fato da controladora receber a maioria dos benefícios relacionados às operações e ao patrimônio líquido das SPEs, da controlada estar exposta a maioria dos riscos inerentes às atividades das SPEs, e no fato da controladora reter a maioria dos riscos residuais ou de titularidade relacionados às SPEs ou a seus ativos.

iii) Transações eliminadas na consolidação
Saldos e transações entre empresas do grupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações entre empresas, são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com Empresas investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação de cada controlada registrada.

(b) Instrumentos financeiros
i) Ativos financeiros não derivativos
Os ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Controladora e suas controladas baixam um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Controladora e suas controladas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Controladora e

...continuação das notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

Risco de liquidez
Risco de liquidez é o risco em que a Controladora e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Controladora e suas controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas.

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Controladora e de suas controladas, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Risco operacional
Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Controladora e de suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

O objetivo da Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A. é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação.

Gestão de capital
A gestão de capital da Controladora e de suas controladas são feitas para equilibrar as fontes de recursos próprias e terceiras, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores. A dívida da Controladora e de suas controladas para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir, conforme números da controladora e consolidado.

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Total do passivo e participação de não controladores	1.995	1.855	774	3.383
(-) Caixa e equivalentes de caixa	14.282	109	81	14.365
(=) Dívida líquida (A)	(12.287)	1.746	693	(10.982)
Total do patrimônio líquido atribuível aos controladores (B)	69.832	39.229	18.390	69.832
Passivo líquido sobre capital ajustado (A)/(B) em 31/Dez	(0,18)	0,04	0,04	(0,16)

7 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Caixa e bancos	237	109	81	320
Aplicações financeiras	14.045	—	14.045	—
	14.282	109	81	14.365

Os saldos em caixa e equivalentes de caixa estão representados por depósitos à vista e aplicações em CDB.

A composição das aplicações financeiras é representada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Certificados de depósito bancário	100%	100%	14.045	14.045

Os Certificados de Depósitos Bancários - CDBs são considerados como equivalentes de caixa por terem alta liquidez e são

31 de dezembro de 2009	Participação	Ativos Circulantes		Ativos não circulantes		Total de ativos	
		2010	2009	2010	2009	2010	2009
Dreen Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A.	65,00%	2	2.002	2.004	—	2.004	—
31 de dezembro de 2010							
Dreen Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A.	65,00%	37	3.989	4.026	—	4.026	—
Dreen São Domingos Geração SPE S.A.	88,26%	1	3.887	3.888	—	3.888	—
Dreen Mundo Novo Geração SPE S.A.	90,87%	2	5.211	5.213	—	5.213	—
GE Olho D'Água SPE S.A.	100,00%	12	172	184	—	184	—
GE Boa Vista SPE S.A.	100,00%	10	97	107	—	107	—
GE Farol SPE S.A.	100,00%	11	117	128	—	128	—
GE SBN SPE S.A.	100,00%	11	172	183	—	183	—
		84	13.645	13.729	—	13.729	—

11 Ativo imobilizado

Controladora	Taxa de Depreciação		2010		2009		01/01/2009	
	% a.a.	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido	
Móveis e utensílios	10	53	1	52	—	—	—	
Veículos	20	234	63	171	47	62	—	
Torres de medição	20	924	96	828	356	—	—	
Instrumentos de medição	20	833	100	733	397	—	—	
Terrenos	—	129	—	129	—	—	—	
		2.173	260	1.913	800	62	—	

b) Movimentação do custo:	01/01/2009		2009		2010	
	Custo	Adições	Custo	Adições	Custo	Adições
Móveis e utensílios	—	—	—	53	53	—
Veículos	71	—	71	163	234	—
Torres de medição	—	363	363	561	924	—
Instrumentos de medição	—	403	403	448	851	—
Terrenos	71	—	—	129	129	—
	71	766	837	1.336	2.173	—

Controladora	Taxa de Depreciação		2010		2009		01/01/2009	
	% a.a.	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido	
Móveis e utensílios	10	53	1	52	—	—	—	
Veículos	20	234	63	171	47	62	—	
Torres de medição	20	924	96	828	356	—	—	
Instrumentos de medição	20	851	104	747	397	—	—	
Outros	(a)	559	—	559	—	—	—	
Terrenos e terras	—	8.288	—	8.288	—	—	—	
		10.909	264	10.645	800	62	—	

(a) Valor será incorporado ao parque eólico, na finalização da obra das centrais eólicas no momento da unitização.

a) Movimentação do custo:	01/01/2009		2009		2010	
	Custo	Adições	Custo	Adições	Custo	Adições
Móveis e utensílios	—	—	—	53	53	—
Veículos	71	—	71	163	234	—
Torres de medição	—	363	363	561	924	—
Instrumentos de medição	—	403	403	448	851	—
Terrenos e terras	—	—	—	8.288	8.288	—
	71	766	837	10.072	10.909	—

12 Intangível

Controladora	Taxa de Depreciação		2010		2009		01/01/2009	
	% a.a.	Custo	Amortização	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido	
Custo de desenvolvimento (i)	—	41.859	—	41.859	29.764	11.405	—	
Software	—	55	(9)	46	14	4	—	
	—	41.914	(9)	41.905	29.778	11.409	—	

b) Movimentação do custo:	01/01/2009		2009		2010	
	Custo	Adições	Custo	Adições	Custo	Adições
Custo de desenvolvimento (i)	11.405	19.423	(1.064)	29.764	12.232	(137)
Softwares	4	12	—	16	39	—
	11.409	19.435	(1.064)	29.780	12.271	(137)

Controladora	Taxa de Depreciação		2010		2009		01/01/2009	
	% a.a.	Custo	Amortização	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido	
Custo de desenvolvimento (i)	—	46.771	—	46.771	31.766	11.405	—	
Software	—	55	(9)	46	14	4	—	
	—	46.826	(9)	46.817	31.780	11.409	—	

(i) **Custo de desenvolvimento:** A Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A. e suas controladas reconheceram no exercício, como ativo intangível, o montante de R\$ 15.142 (R\$ 21.425 em 2009) relativo a custos com desenvolvimento de projetos das fontes eólicas e hídras (Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCH, Usinas Hidrelétricas - UHE e Centrais Eólicas - CE).

Determinados projetos estão em fase de desenvolvimento e por ter a sua viabilidade técnica comercial comprovada conforme os requisitos da Resolução CPC 1.140/08, que aprovou o CPC 04 - Ativos Intangíveis, os custos com desenvolvimento foram reconhecidos como ativos intangíveis.

Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e em 1º de janeiro de 2009 a Controladora e suas controladas possuíam registros dos seguintes ativos intangíveis com gastos de desenvolvimento:

Custos de desenvolvimento	Prazos de vida útil		2010		2009		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	01/01/2009	
UHE 01 (b)	30 anos	3.057	2.596	—	—	—	770	
UHE 02 (b)	30 anos	28	—	—	—	—	—	
PCH 01 (a)	30 anos	2.183	1.918	—	—	—	566	
PCH 02 (a)	30 anos	2.340	1.751	—	—	—	523	
PCH 03 (b)/(f)	30 anos	2.645	2.058	—	—	—	508	
PCH 04 (c)	30 anos	1.409	982	—	—	—	421	
PCH 05 (c)	30 anos	1.374	994	—	—	—	431	
PCH 06 (c)	30 anos	895	611	—	—	—	346	
PCH 07 (a)	30 anos	11.424	11.066	—	—	—	5.456	
PCH 08 (b)	30 anos	447	252	—	—	—	121	
PCH 10 (a)	30 anos	1.166	670	—	—	—	89	
PCH 11 (a)	30 anos	1.174	429	—	—	—	85	
Inventário 01 (a)	30 anos	719	719	—	—	—	311	
Inventário 02 (b)	30 anos	498	318	—	—	—	183	
Inventário 03 (g)	30 anos	—	135	—	—	—	—	
Inventário 04 (a)	30 anos	59	—	—	—	—	—	
Inventário 05 (a)	30 anos	349	318	—	—	—	126	
Eólica Farol (d)/(a)	20 anos	2.369	301	—	—	—	—	
Eólica Ceará (e)	20 anos	4.256	1.968	—	—	—	748	
Eólica Boa Vista (d)/(a)	20 anos	988	—	—	—	—	—	
Eólica São Bento do Norte (d)/(a)	20 anos	4.427	2.678	—	—	—	480	
Eólica 01 (e)	20 anos	31	—	—	—	—	—	
Eólica 02 (e)	20 anos	6	—	—	—	—	—	
Eólica 04 (e)	20 anos	2	—	—	—	—	—	
Eólica 05 (e)	20 anos	2	—	—	—	—	—	
Eólica 06 (e)	20 anos	2	—	—	—	—	—	
PCH São Domingos (b)	20 anos	470	—	—	—	—	—	
PCH Mundo Novo (b)	20 anos	470	—	—	—	—	—	
Eólica Dreen Cutia (e)	20 anos	3.973	2.002	—	—	—	—	
Eólica Pedra Grande (h)	20 anos	—	—	—	—	—	244	
		46.771	31.766	—	—	—	11.405	

A Controladora e suas controladas analisam anualmente os projetos que porventura foram encerrados e os saldos são baixados para o resultado do exercício (quando aplicados).

Amortização - Os ativos intangíveis com vida útil definida serão amortizados quando do início das operações dos projetos no prazo de concessão dos mesmos.

(a) Projetos com registro junto a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL

(b) Refere a projetos em desenvolvimento onde a Empresa possui registro junto a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL em nome de terceiros e a Empresa possui um Termo de Compromisso/Memorando de Entendimento com esses terceiros.

(c) Esses projetos estão em desenvolvimento e estão incluídos no protocolo de registro junto à Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL referente ao inventário 01.

(d) Eólica habilitada tecnicamente pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE (Projetos vencedores do Leilão de Fontes Alternativas A-3 de 2010). A implantação do projeto iniciará em 2011, e o início da geração será em 2013.

(e) Eólica ainda não habilitada tecnicamente pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE em razão de ainda não ter sua participação no leilão de energia eólica.

(f) Esta PCH possui a licença prévia ambiental junto ao COPAM - Conselho Estadual de Política Ambiental.

(g) Este projeto foi baixado em decorrência da solicitação do cancelamento de desenvolvimento.

(h) O saldo desse projeto foi transferido como aporte de capital no investimento da controlada Dreen Cutia Empreendimentos Eólicos SPE S.A.

13 Fornecedores e outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Fornecedores - diversos (a)	358	945	291	373
Outras contas a pagar	268	—	268	—
	626	945	291	641

(a) Refere-se substancialmente a saldos a pagar juntos aos consultores e assessores jurídicos da Empresa relacionados aos projetos em andamento.

A Controladora e suas controladas avaliaram o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores nas datas de 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 e concluiu que os valores não são materiais para ajuste nas demonstrações financeiras.

A exposição da Controladora e de suas controladas a riscos de liquidez relacionados a fornecedores e outras contas a pagar está divulgada na nota explicativa 15.

14 Empréstimos e financiamentos - Controladora e consolidado

Linha de Crédito	Juros médios (a.a.)		2010		2009		01/01/2009	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	01/01/2009	
Leasing	(a)	CDI + 2,82%	737	708	52	—	—	
Circulante	—	—	(264)	(165)	(24)	—	—	
Não circulante	—	—	473	543	28	—	—	

(a) Em 30 de outubro de 2009 foi firmado um contrato de leasing das torres de medição para a Dreen Brasil Investimentos e Participações S.A., no valor nominal de R\$624. O restante dos contratos de Arrendamento Mercantil refere-se a máquinas, equipamentos e veículos com garantia do bem em alienação fiduciária.

prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Tendo como contraparte bancos de primeira linha seu valor contábil pode ser considerado como valor justo.

8 Recebíveis

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Adiantamentos - fornecedores	50	3	2	50
Adiantamentos - parceria	541	8.442	7.063	541
Impostos a recuperar	5	5	—	5
	596	8.450	7.065	596
Circulante	(55)	(8)	(2)	(55)
Não circulante	541	8.442	7.063	541

O saldo de adiantamentos - parceria refere-se a remessas de numerários para as empresas Sileshtaring Brasil S.A. e Destilaria Dos Compañeros Indústria e Comércio Ltda., devidamente suportados por contratos para aquisições de terras onde serão desenvolvidos projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCH. O saldo em 2009 com a Empresa Sileshtaring Brasil S.A. foi utilizado para aumento de capital nas controladas Dreen Mundo Novo Geração SPE S.A. e Dreen São Domingos Geração SPE S.A., por meio de laudo de avaliação à valor contábil.

9 Ativos fiscais diferidos - controladora e consolidado